

Introdução: Um ambiente neonatal adverso pode resultar em variações no cuidado materno e, consequentemente, em alterações comportamentais na vida adulta.

Objetivos: Avaliar o cuidado materno em um modelo animal de ambiente neonatal hostil e correlacioná-lo ao comportamento do tipo ansioso na vida adulta dos filhotes.

Metodologia: Ao segundo dia de vida, dez ninhadas de ratos Wistar e suas genitoras foram divididas em dois grupos: grupo intervenção, com redução do material disponível para a confecção do ninho, ou grupo controle. O comportamento materno foi observado durante os 7 dias de intervenção, em 5 períodos de 72 min. por dia. Na vida adulta, os ratos foram submetidos ao teste do labirinto em cruz elevada que avalia o comportamento do tipo ansioso.

Resultados: As genitoras do grupo intervenção apresentaram pouca variabilidade na frequência de lambidas (LG) ($8,38 \pm 0,44$) diferentemente das genitoras controles ($8,38 \pm 2,52$). O tempo de contato de baixa qualidade foi maior no grupo intervenção ($p=0,02$). No teste do labirinto em cruz elevada, somente os machos intervenção permaneceram menos tempo nos braços abertos ($p<0,01$), indicando maior comportamento do tipo ansioso. A frequência de mergulhos, relacionada à exploração do ambiente, foi menor entre os machos intervenção ($p=0,04$), havendo tendência a esse mesmo achado entre as fêmeas ($p=0,06$). O contato de baixa qualidade correlacionou-se com o tempo no braço aberto ($r=-0,4; p=0,03$) e a frequência de mergulhos ($r=-0,4; p=0,03$) somente nos machos. O LG correlacionou-se com a frequência de mergulhos tanto nos machos ($r=0,5; p<0,01$) quanto nas fêmeas ($r=0,5; p<0,01$).

Conclusão: A relação mãe-filhote, alterada por um ambiente neonatal adverso, tem impacto persistente sobre o comportamento do tipo ansioso de forma sexo específica.